

Política.

**Petrobras
vai fazer
“desagravo”**

A Petrobras aproveitará a conferência de apresentação de resultados trimestrais hoje para fazer uma espécie de desagravo sobre a crise institucional que abateu a companhia nas últimas semanas.

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica

gazetapolitica

OPERAÇÃO LAVA JATO



DILMA ADMITE OPERAÇÃO “PODE MUDAR O BRASIL PARA SEMPRE”

Presidente falou pela primeira vez após nova fase da Lava Jato

BRISBANE, AUSTRÁLIA

➤ No seu primeiro pronunciamento desde a prisão de chefes de empreiteiras no escândalo da Petrobras, a presidente Dilma Rousseff (PT) exaltou o mérito do governo de investigar a corrupção “pela primeira vez na História do Brasil”. E ainda culpou governos passados pelo que está acontecendo hoje na empresa.

Para a presidente, o escândalo será um marco na história do país: “Eu acho, de fato, que isso pode mudar o país para sempre. Em que sentido? No sentido de que se vai acabar com a impunidade. Esta é, para mim, a característica principal desta investigação”.

A presidente deu entrevista na Austrália na tarde de ontem (madrugada no Brasil) antes de deixar a reunião de cúpula das 20 maiores economias do mundo, o G-20. Dilma disse que nem ela, nem o país vão se abalar por causa das investigações: “É parte do jogo democrático. O Brasil não se abala por um escândalo”.

Para ela, o escândalo não vai significar o fim nem a revisão de todos os contratos do governo com as principais empreiteiras do país, muito menos uma devassa na Petrobras: “Não dá para demonizar todas as empreiteiras. São grandes empresas, e se A, B, C ou D praticaram malfeitos, atos de corrupção, ou de corromper, pagarão por isso”.

Segundo Dilma, é “um

AVALIAÇÃO

“Eu acho que isso (as investigações da Operação Lava Jato) pode mudar, de fato, o Brasil para sempre. No sentido de que vai se acabar com a impunidade”

“Não é que tivemos (agora) o primeiro escândalo da nossa história. Tivemos o primeiro escândalo de nossa história investigado. Há aí uma diferença substantiva”

DILMA ROUSSEFF (PT)
PRESIDENTE

absurdo fazer raios X de todas as companhias para trás”, isto é, rever todos os contratos: “Não se pode achar que todo mundo cometeu delito. Isso não ocorre. Não é assim que a Justiça age. Para achar que alguém cometeu delito tem que ter indícios. Não vou sair por aí procurando todas as empresas”.

A presidente ainda culpou governos passados pelos escândalos de corrupção hoje na Petrobras. Depois de dizer que poderia listar uma “quantidade imensa de escândalos no Brasil que não foram levados a efeito”, ela alfinetou: “E talvez sejam



Dilma Rousseff deu entrevista na Austrália, após participar da reunião do G-20

esses escândalos que não foram investigados que são responsáveis pelo que aconteceu na Petrobras”.

RELAÇÕES

A presidente se disse convencida que a investigação vai mudar também as relações entre sociedade, Estado e empresas privadas. “Acho que mudará para sempre as relações entre a sociedade, o Estado e as empresas privadas. O fato de nós, neste mo-

mento, estarmos vendo isso investigado de forma absolutamente aberta é um diferencial imenso”.

Dilma garantiu ainda que os culpados serão punidos e frisou que este não é o primeiro caso de corrupção da história do Brasil, mas é o primeiro a ser investigado. “Não é que nós tivemos (agora) o primeiro escândalo da nossa história. Nós tivemos o primeiro escândalo de nossa história

investigado. Há aí uma diferença substantiva”.

A presidente defendeu os funcionários da estatal: “A maioria absoluta, quase, dos membros da Petrobras, não é corrupta. Agora, há pessoas que praticaram atos de corrupção dentro da Petrobras. Mas não se pode pegar a Petrobras e condenar a empresa. O que temos que condenar são pessoas. Pessoas dos dois lados: corruptos e corruptores”.

Nova equipe não terá investigados

➤ O escândalo da Petrobras, segundo a presidente Dilma Rousseff (PT), não vai atrapalhar o seu governo ou abalar o apoio no Congresso para a reforma ministerial: “Nas duas hipóteses, é não”, disse. Dilma deixou claro que, das pessoas cogitadas para o futuro ministério, não há ninguém que possa estar envolvido no escândalo.

Ela também não se abalou com as manifestações de rua por impeachment ou até intervenção militar. “Não concordo com o teor das manifestações. Mas com a manifestação em si, não tenho nada contra ou a favor. O Brasil tem espaço para a manifestação que for, mesmo uma que signifique a volta do golpe (militar). Somos hoje, de fato, um país democrático. Um país democrático absorve e processa até propostas mais intolerantes”.

NA CADEIA

23

presos

É o número de detidos na sétima fase da Operação Lava Jato